

**RONDA**

CAVALHEIRO LIMA.

A nova revista apresentada pela Empresa Luiz Galvão no Teatro Santana, "Sossega Adhemar!" pode ser classificada como o melhor espetáculo de variedades desta temporada. Dos seus vinte números, a menos que se tenha uma exigência desmedida, pode-se dizer que apenas um ou dois são destituídos de interesse, como por exemplo "Apurando o talho", com um texto muito fraco. A revista, assinada por Ary Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz supera a anterior desde o libreto, até nos mínimos detalhes, constituindo uma montagem inteligente, brilhante, alegre e muito colorida. O corpo de baile também está muito melhor que em "Há sinceridade nisso?" e o "Ballet Charles" faz sua melhor apresentação em "Marinheiros em terra".

—oOo—

Sem fazer comentários sobre cada um dos números queremos assinalar que "Sossega Adhemar" é uma das melhores coisas no gênero já trazidas a São Paulo, superando em muito o mau gosto das montagens por exemplo de Walter Pinto, famosas apenas pelo nudismo de alguns quadros e prolixidade de cenários, rotundas e luzes postas de uma só vez em cena, quase sempre com mau gosto. Nessa revista há espírito artístico, e de vez em quando alguns números que merecem o qualificativo de ótimos, como "A Ceia dos Maiorais", paródia muito saborosa da "Ceia dos Cardeais", de Julio Dantas, "Uma surpresa" e "Cuidado com o quiabo", em que Silva Filho, Colé e Manoel Vieira estilizam alguns passos de capoeira, elevando a um nível muito bom sua deliciosa estilização de costumes brasileiros. Enfim, "Sossega Adhemar" tem todos os elementos que valorizam uma revista. Silva Filho, Colé, Manoel Vieira, Perpetuo Silva, Déo Maia, Nélia Paula, Herminia Silva, Maria Brazão, Francisco Costa, Iris del Mar e o "Ballet Charles", apresentam-se, cada um em seu gênero, em números que devem ser vistos pelos que apreciam variedades. O espetáculo tem ritmo e colorido, montagem e direção, que fazem dele uma ótima revista dentro do panorama paupérrimo dos musicais e fantasias brasileiras. O que nos leva a cumprimentar a empresa Luiz Galvão, o diretor artístico Rosa Mateus, o coreógrafo Charles e os cenógrafos e maquinistas. O que eles apresentam a São Paulo é mais ou menos raro no Brasil: uma revista alegre e maliciosa, sem ser ponográfica, leve e agradável.

—oOo—

E neste pequeno tópico à parte queremos registrar a apresentação do cantor luso, Alberto Ribeiro cujas canções e fados são recebidos pela plateia com grande agrado. De par com a beleza e recurso de sua voz ele encanta a plateia com sua simpatia pessoal e a forma envolvente como interpreta "Coimbra", uma canção com laivos românticos tão ao gosto do público. Alberto Ribeiro confirma com sua audição a fama de que vinha precedido, dando assim, maior interesse à revista apresentada por Luiz Galvão.